

cartas

Faça você também parte dessa Rede. Contribua conosco enviando dúvidas, críticas, sugestões e elogios para a **Revista Rede Câncer**. Contato: comunicacao@inca.gov.br ou (21) 2506-6108.

SUGESTÕES

Parabéns a todos da **Revista Rede Câncer**! Sou fisioterapeuta, atuo em PSF e tenho um paciente que se recupera de uma hemiplegia decorrente de um tumor no cérebro. Sugiro matéria sobre diagnóstico precoce de câncer em jovens. Mesmo antes da experiência, já tinha interesse em fazer pós-graduação em oncologia. Gostaria muito de receber em meu endereço a assinatura da revista.

Juliana Sousa, Fazenda Nova, GO

ELOGIOS

Sou enfermeiro recém-formado e trabalho em um hospital no interior de Minas Gerais. Fui classificado em um processo seletivo para trabalhar como enfermeiro em um PSF, também no interior, e as matérias sobre câncer de colo e mama, entre outras, serão de grande valia para mim, atuando no PSF, uma vez que damos ênfase à prevenção e ao diagnóstico precoce. Gostei muito das matérias constantes na revista, pois são de excelente qualidade, até mesmo para leigos.

Alan Rodrigues de Souza, Cristiano Otoni - MG

Olá!. Sou estudante universitário, curso Farmácia na Universidade Federal do Maranhão. Estou no 6º período e, desde que participei de uma jornada sobre oncologia, passei a me interessar mais sobre o assunto. Faz pouco tempo que conheço a **Revista Rede Câncer**, que, por sinal, é de excelente qualidade. Toda a equipe da revista está de parabéns, pois, além da parte visual, a parte principal, que é a informação e a divulgação de pesquisas, artigos, ações sobre o assunto e outros relacionados à saúde, mais uma vez, repito, é de qualidade. A atuação do profissional farmacêutico nessa área ainda é pouco discutida e visualizada, pelo menos aqui no meu estado. Por isso, gostaria de receber a **Revista Rede Câncer**, para que eu possa estar sempre por dentro dos assuntos, utilizando-me também desse meio precioso de discussão e fortalecendo minha vontade cada vez maior de atuar nessa área. Muito em breve, espero poder contribuir com a publicação, enviando artigos ou outros meios.

Diogo Nascimento, São Luís, MA



SOLICITAÇÕES

Gostaria de saber como faço para adquirir as publicações da **Revista Rede Câncer**. Sou estudante de radiologia e tive a oportunidade de conhecer a revista em um seminário. Acho o conteúdo muito rico para nós, estudantes. Tenho o exemplar de agosto 2010.

Fernanda Shipper, Porto Alegre, RS

Deixei de receber a **Revista Rede Câncer** desde a 10ª edição. Gostaria de receber novamente e, se possível, as edições restantes. Grato.

Paulo Alberto de Cássio Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ

Olá ! Sou Aline Vida, estudo psicologia na UEM, último ano, e tenho grande interesse pela área de psico-oncologia. Vi um exemplar da **Revista Rede Câncer** e achei as reportagens muito interessantes - como a matéria sobre o programa Amigo Fiel. Esta revista é por assinatura? Eu, como estudante, posso adquiri-la? Alguma restrição? aguardo resposta.

Aline Vida, Maringá, PR

A Revista Rede Câncer é uma publicação do INCA distribuída gratuitamente para todas as secretarias estaduais e municipais de saúde do país, universidades, Rede BiblioSUS e organizações não governamentais ligadas ao tema câncer. Demais pedidos serão atendidos de acordo com a disponibilidade de exemplares, mas é importante lembrar que a coleção completa pode ser acessada no site www.inca.gov.br/revistaredecancer. As solicitações para recebimento devem ser enviadas para o e-mail comunicacao@inca.gov.br ou serem feitas por meio do telefone (21) 2506-6108.

notas

FÓRUM DEBATE ATENÇÃO PÚBLICA DE EXCELÊNCIA AO CÂNCER JUVENIL



Atenção Integral da Criança e do Adolescente com Câncer: do Diagnóstico Precoce ao Tratamento é o tema do I Fórum de Oncologia Pediátrica do Rio de Janeiro, evento do Unidos pela Cura – uma política pública de diagnóstico precoce do câncer no município do Rio de Janeiro.

O evento vai discutir os desafios para a consolidação de uma rede pública de excelência na atenção ao câncer juvenil.

O fórum, desejo antigo de profissionais de saúde de todo o estado, terá solenidade de abertura no Teatro Carlos Gomes, no dia 13 de junho, e vai ser realizado no dia seguinte, no auditório do BNDES. Aberto a todos os profissionais de saúde que atuam na linha de cuidado à criança e ao jovem com câncer infanto-juvenil, o evento tem inscrições gratuitas.

Mais informações: <http://www.foprio.org.br/home>

MAIS RECURSOS PARA O CONTROLE DO CÂNCER FEMININO

A presidente Dilma Rousseff lançou, em Manaus, plano de ação para fortalecer o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. Para implementar as ações, que serão desenvolvidas até 2014, o Governo Federal vai investir R\$ 1,25 bilhão. O plano está inserido num projeto maior, de fortalecimento da rede de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer, que terá um aporte total de R\$ 4,5 bilhões. Os planos com as ações para fortalecimento da prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer do colo do útero e de mama foram elaborados por profissionais do INCA, em conjunto com técnicos da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde, e representantes das sociedades científicas do setor. Entre as principais ações estipuladas estão a garantia de acesso ao exame preventivo e com qualidade às brasileiras entre 25 e 59 anos.



GOVERNO E INDÚSTRIA FAZEM ACORDO PARA REDUZIR SÓDIO EM ALIMENTOS

O Ministério da Saúde e representantes de associações dos produtores de alimentos processados assinaram, no dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, termo de compromisso para a redução gradual da quantidade de sódio em 16 categorias de alimentos, começando por massas instantâneas, pães e bisnaguinhas. O objetivo é reduzir o consumo excessivo de sal (cerca de 40% do sal é composto de sódio), associado a várias doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, doenças cardiovasculares e renais e câncer.



CAI PARA 15,1% NÚMERO DE FUMANTES NO BRASIL

O número de fumantes no Brasil caiu para 15,1%. A informação consta da Pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, divulgada em abril. O avanço mais expressivo ocorreu entre os homens: passou de 20,2% para 17,9% entre 2006 e 2010. Entre as mulheres, o índice continua estável em 12,7% no período. Pessoas com menor escolaridade (de zero a oito anos de estudo) fumam mais (18,6%), em relação às pessoas mais escolarizadas (12 anos ou mais de estudo), que fumam 10,2%.

O Vigitel é realizado anualmente pelo Ministério da Saúde em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP). Desta vez, foram entrevistados 54.339 adultos residentes nas 27 capitais.

O tabagismo e o consumo exagerado de bebidas alcoólicas são indicadores importantes no monitoramento dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis – como hipertensão arterial, diabetes e câncer. Em 2010, a Organização das Nações Unidas recomendou que seus países-membros incluam essas doenças entre os temas que serão discutidos em sua Assembleia Geral, prevista para setembro de 2011, em Nova York.



AMERICANOS SEQUENCIAM GENOMA DO CÂNCER DE MAMA

Em uma das maiores pesquisas genômicas já feitas sobre o câncer, um grupo nos Estados Unidos sequenciou os genomas completos de tumores de 50 pacientes com câncer de mama e comparou os resultados com o DNA de pessoas sem a doença. A comparação permitiu identificar mutações que ocorrem apenas nas células cancerígenas. A pesquisa revela uma grande complexidade nos genomas dos tumores e poderá auxiliar no desenvolvimento de novas alternativas de tratamento. No total, os tumores analisados apresentaram mais de 1,7 mil mutações, das quais a maior parte era única para cada mulher. Os cientistas sequenciaram mais de 10 trilhões de pares de base de DNA, repetindo as operações para cada tumor e para cada amostra dos voluntários sadios, por em média, 30 vezes para garantir a validade dos resultados. O trabalho foi apresentado no início de abril na 102ª Reunião Anual da Associação Norte-Americana de Pesquisa do Câncer, em Orlando, na Flórida.

Todas as pacientes tinham o chamado câncer de mama positivo para receptor de estrógeno, no qual as células tumorais têm receptores que se ligam ao hormônio e ajudam os tumores a crescer. A pesquisa confirmou que duas mutações são relativamente comuns em mulheres com câncer de mama. A PIK3CA está presente em cerca de 40% dos tumores do tipo que expressam receptores para estrógeno. A TP53, por sua vez, foi encontrada em cerca de 20% das pacientes.

